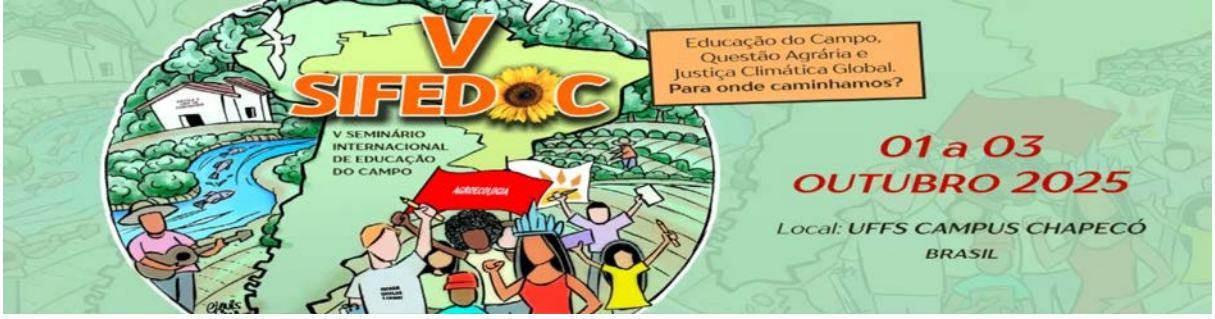


O PLANO DE ESTUDO COMO ESTRATÉGIA DIALÉTICA NA SUPERAÇÃO DA FRAGMENTAÇÃO DO SABER NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Celso Eulálio de Oliveira Júnior [1]
Débora Monteiro do Amaral [2]
Denilson da Silva[3]
Alcione Reetz[4]

Círculo de Saber: Educação do Campo, formação por área de conhecimento e Agroecologia

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar a contribuição do método Plano de Estudo para a produção do conhecimento de forma interdisciplinar nos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAS), no norte do estado do Espírito Santo. Como metodologia adotou-se os pressupostos do materialismo histórico-dialético, tendo como referencial Gamboa (2013), Netto (2011) e Frigotto (2008). A pesquisa bibliográfica contou ainda com as contribuições de Fazenda, (2008), que subsidiaram as análises da investigação. Além disso, foi consultado documento com orientações sobre o Plano de Estudo (RACEFFAES, 2010). O estudo revelou que o Plano de Estudo, enquanto método e mediação didático-pedagógica, possui caráter dialético que favorece a interdisciplinaridade, ao superar a fragmentação do conhecimento e abordar a realidade em sua totalidade. Contudo, identificou-se a necessidade de ajustes metodológicos para ampliar a participação discente e reduzir resquícios positivistas nas etapas do método.

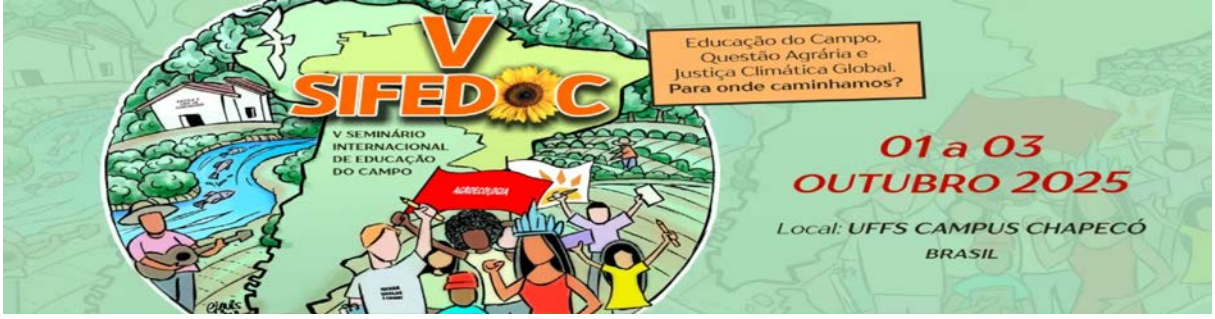
Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ceffa; Educação do Campo.

Introdução

O processo de produção e socialização do conhecimento adquire particularidades em cada período histórico, partindo de uma concepção integrada na origem do processo de humanização, caminhando, posteriormente para a fragmentação, alcançando o seu auge no modo de produção capitalista.

A fragmentação do conhecimento se configura como uma situação problema na educação brasileira por dificultar a compreensão em totalidade da realidade, possibilitando desenvolver sistemas que promovem a exploração e opressão dos sujeitos.

[1]Doutorando em Educação no PPGPE/UFES, professor no Centro Familiar de Formação em Alternância de Chapadinha - MEPES/RACEFFAES. E-mail:celsoeulalio@hotmail.com.
[2]Professora na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Docente do PPGPE/UFES. E-mail: deboramdoamaral@gmail.com.
[3]Professor adjunto no Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: denilson.silva@uffs.edu.br.
[4]Professora no Centro Familiar de Formação em Alternância de Chapadinha - MEPES/RACEFFAES. E-mail:alcionereetz@gmail.com.



Nesse contexto, os Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAS)[5,6] buscam desenvolver processos educativos que superem essa fragmentação. Para tanto, utilizamos o Plano de Estudo como método e mediação didático-pedagógica fundamental para alcançar essa intencionalidade.

Este trabalho tem como objetivo identificar a contribuição do método Plano de Estudo para a produção do conhecimento, de forma interdisciplinar, nos CEFFAS, no norte do estado do Espírito Santo. Adotamos como metodologia os pressupostos do materialismo histórico-dialético, tendo Gamboa (2013), Netto (2011), (Fazenda, 2008) e Frigotto (2008) como referencial para as análises da investigação que realizamos. Além disso, foram consultados documentos que apresentam orientações sobre o Plano de Estudo.

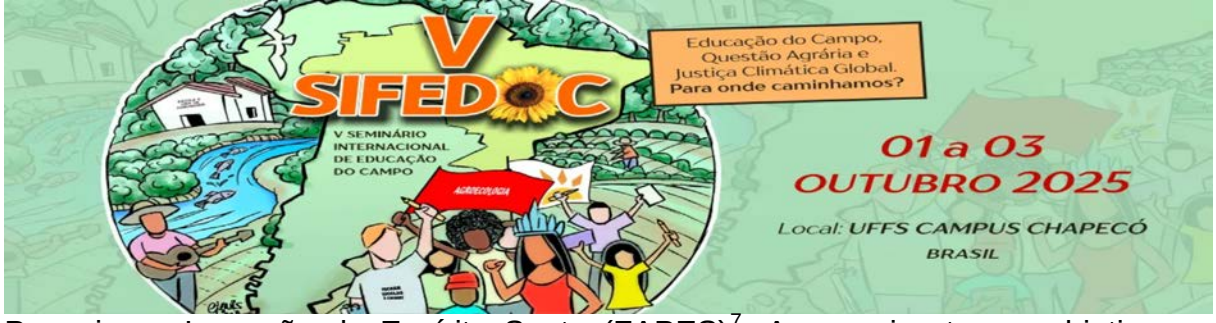
Esta produção está estruturada em quatro seções. Na primeira, de caráter introdutório, realizamos a contextualização do estudo e das reflexões compartilhadas. Na segunda, os apontamentos metodológicos que estruturaram as análises ao longo do estudo. Na terceira, de caráter mais extensivo, a análise realizada, o entrelaçamento das referências teóricas que sedimentam o estudo é fruto de nossas convicções pedagógicas e políticas. Por último, para fechar as reflexões, os apontamentos e os acúmulos proporcionados pela pesquisa e análise, sem ter a pretensão de esgotar as discussões que envolvem a temática, apresentamos as *Considerações finais*.

Metodologia

Este trabalho está relacionado com a Pesquisa: *Os desafios, as necessidades e as potencialidades da formação e docência por área do conhecimento na Educação do Campo no Ensino Superior e na Educação Básica* que está sendo desenvolvida com o fomento da Fundação de Amparo à

[5] Dinâmica educativa universal que alterna tempos e espaços formativos, possuindo diversas mediações didático-pedagógicas que possibilitam articular o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva crítica e emancipatória, tanto no campo quanto na cidade.

[6] CEFFA é um termo genérico utilizado para designar as diversas experiências educativas que adotam a Pedagogia da Alternância.



Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)[7]. A pesquisa tem o objetivo geral: *investigar as necessidades, os desafios e as potencialidades presentes na formação e docência por áreas do conhecimento, na Educação do Campo.*

Assim, fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, conforme discutido por Netto (2011), buscando extrair a essência do objeto de estudo, desvelando suas múltiplas determinações. Portanto é um recorte dessa pesquisa e que se adensa com as reflexões e estudos posteriores, no doutoramento realizado por um de seus autores, junto ao Programa de Pós-graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

A análise dos dados produzidos na pesquisa, segue a perspectiva dialética, a partir de referências teóricas como Gamboa (2013), Netto (2011), Fazenda (2008) e Frigotto (2008). Realizou-se ainda a investigação de documentos sobre o Plano de Estudo, produzido pela Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo[8] (RACEFFAES, 2010).

A contribuição do Plano de estudo para a produção interdisciplinar do saber na Pedagogia da Alternância

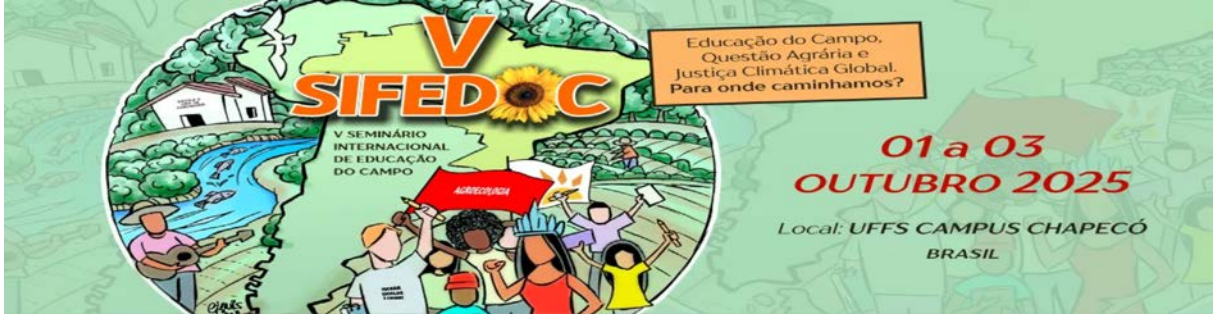
A fragmentação do conhecimento tem sido cada vez mais fomentada na educação brasileira, estando essa política alinhada aos interesses do modo de produção capitalista que em seu estágio neoliberal busca adequar o modelo educacional às suas necessidades, promovendo reformas educacionais para formar os sujeitos com o perfil desejado ao contexto histórico. Sujeitos competitivos, individualistas, desumanizados, acríticos, adaptáveis.

A organização dos saberes na escola em disciplinas isoladas reproduz a estrutura da sociedade, marcada pela divisão e especialização do trabalho (Frigotto, 2008). Essa fragmentação se fortalece com o advento do capitalismo,

---

[7] Este projeto é promovido pela Raceffaes em parceria com a Licenciatura e Educação do Campo (Ledoc) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Ele conta com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), sendo selecionado no edital Fapes nº 28/2022.

[8] Organização social e sem fins lucrativos que faz parte do movimento da Pedagogia da Alternância no Brasil, almejando promover a unidade político-pedagógica entre os CEFFAs.



sendo útil para esse sistema se contrapor ao Estado absolutista. Assim, a ciência positivista se desenvolve como matriz de produção do conhecimento, buscando superar o pensamento religioso dominante na Idade Média.

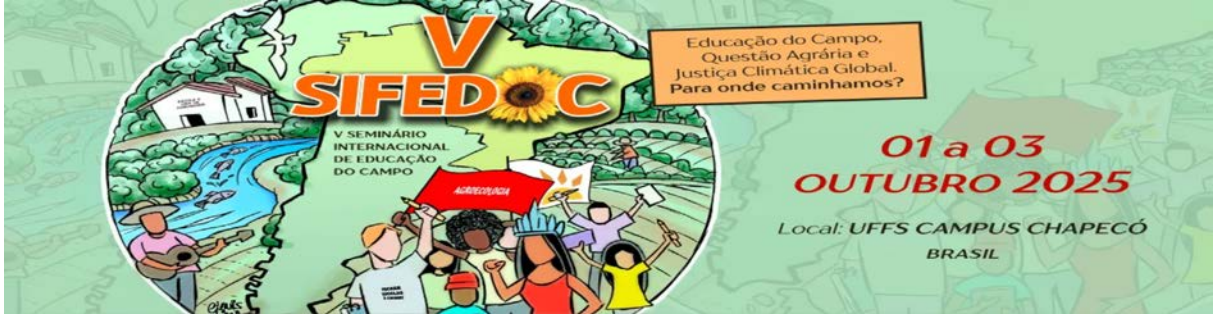
Para difundir e naturalizar a ideologia capitalista, criou-se a escola pública moderna, como pretensões de universalidade e laicidade, instituindo a leitura, a escrita e o cálculo, como base para a formação cidadã. Posteriormente, outros saberes foram incorporados ao currículo escolar, como as ciências humanas, as ciências da natureza, as artes e a educação física, tornando-se essenciais na sociedade contemporânea (Saviani, 2007).

Importante destacar que, embora a ideia e prática do trabalho por área do conhecimento já estivesse presente na educação brasileira desde os anos 1970 (Fazenda, 2008), foi a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 02/217, que as competências e habilidades educacionais da Educação Básica passaram a ser organizadas em quatro grandes áreas do conhecimento, a saber: a) Linguagens e códigos (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física, Tecnologia da Informação e Comunicação; b) Matemática e suas tecnologias (Matemática); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Ciência, no ensino fundamental; Biologia, Física e Química, no ensino médio); c) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia, Sociologia).

Apesar de propor uma integração disciplinar, essa estrutura mostra-se insuficiente e contraditória, pois mantém a organização tradicional, preservando a fragmentação nos currículos, ou seja, a BNCC, apesar de agrupar as disciplinas em áreas, não rompe com a lógica de conteúdos estanques, mantendo o trabalho docente e a avaliação por componentes curriculares isolados, dificultando a práxis interdisciplinar[9].

A interdisciplinaridade defendida pela BNCC sugere que a articulação entre disciplinas ou a fusão de conteúdos e métodos teria o poder de superar

[9] Para adensar a discussão, sugerimos a leitura de Da Silva e Pierozan (2025). No trabalho os autores realizam um estudo crítico e apontam contradições e efeitos das reformas curriculares na formação de professores e no currículo escolar no país a partir das reformas que vêm sendo implementadas.



essa divisão. No entanto, para Fazenda (2008), essa abordagem muitas vezes deturpa a ideia original e o sentido de interdisciplinaridade.

Segundo Fazenda (2008), alcançar a interdisciplinaridade exige não apenas um currículo integrado, mas também uma atitude por parte dos educadores/as e estudantes, que, ao reconhecerem a necessidade de se produzir os saberes de forma interdisciplinar, busquem estratégias para viabilizar essa construção cotidiano escolar e fora dele.

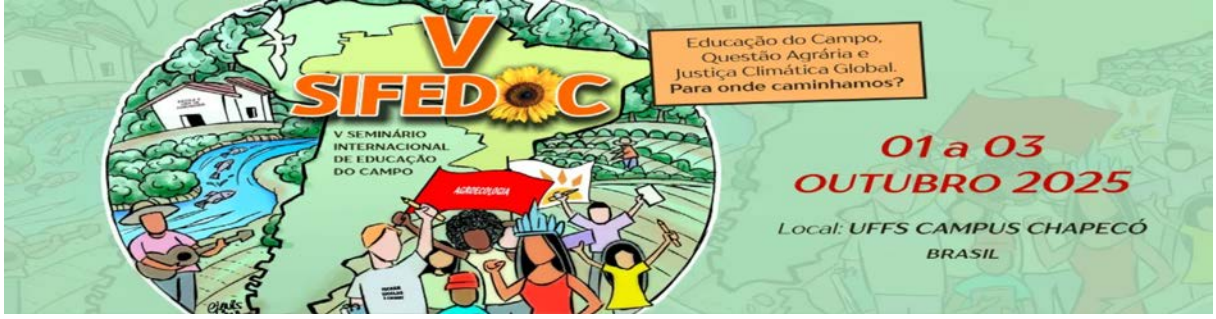
Para Frigotto (2008) a questão da interdisciplinaridade transcende a simples articulação entre duas ou mais disciplinas. O autor defende que ela deve buscar explicar os fenômenos em sua totalidade, ultrapassando a aparência para revelar a essência do objeto de estudo.

A totalidade, numa concepção marxiana, consiste na compreensão do fenômeno como síntese de múltiplas determinações históricas e sociais, e sua relevância está em superar visões parciais e fragmentadas da realidade (Netto, 2011). Em uma dimensão pedagógica a categoria de totalidade se torna relevante por permitir a superação das visões parciais que caracterizam a fragmentação do conhecimento sob a égide capitalista.

Para Camargo, Marcilino e Siller (2021) a interdisciplinaridade na Educação do Campo é fundamental para se alcançar uma educação crítica e emancipatória, sendo o materialismo histórico-dialético essencial para essa produção no interior da escola e da sociedade. Dessa forma, Camargo, Marcilino e Siller (2021) destacam que na Educação do Campo existem diversas iniciativas coletivas que buscam desenvolver formas de trabalho integrado entre educadores/as de diferentes áreas. Embora as autoras reconheçam o valor dessas experiências, alertam que nem todas podem ser consideradas verdadeiramente interdisciplinares.

O debate sobre interdisciplinaridade, na perspectiva apontada por Camargo, Marcilino e Siller (2021) também está presente nos CEFFAS, havendo destaque, neste trabalho, para o Plano de Estudo como método e mediação didático-pedagógica que possibilita esses centros avançarem nessa direção.

Para a RACEFFAES (2010), o método Plano de Estudo é o princípio metodológico dos CEFFAS que orienta sua práxis educativa. Embora possa ser



aplicado a diversas situações, frequentemente adquire destaque “como guia de estudo dos temas da realidade, elaborado periodicamente pelos/as educadores/as e educando/as, permitindo que a contextualização da realidade seja sempre o eixo central da aprendizagem” (Efac, 2022, p.183). Reforçando essa perspectiva, Silva (2022) o considera um instrumento curricular que guia, orienta e estrutura a práxis sendo elaborado com a participação dos sujeitos.

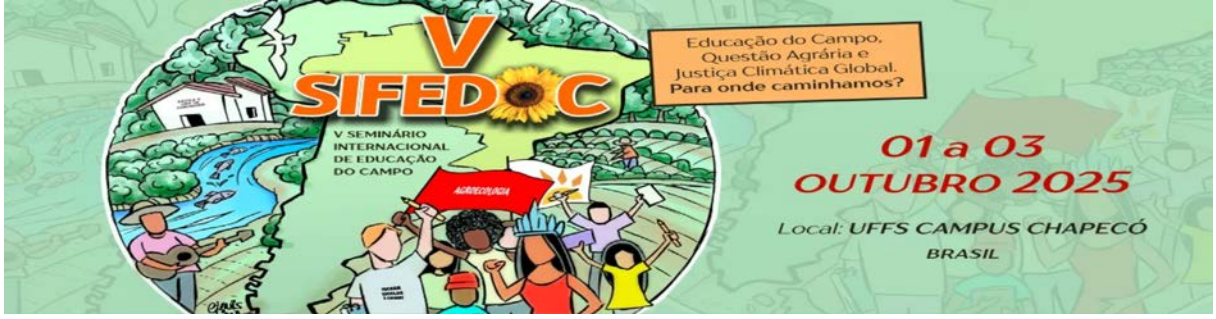
O Plano de Estudo, quando desenvolvido em relação ao currículo escolar, possibilita articular diferentes temas de estudos, partindo da realidade concreta dos estudantes, mas caminhando para o aprofundamento das questões, considerando tanto os saberes-fazeres populares quanto os científicos (Raceffaes, 2010).

O método Plano de Estudo orienta que o processo de aprendizagem ocorre quando os sujeitos concretos, ou seja, situados no tempo e no espaço, diante de uma situação também concreta, sua realidade, percebem que seus saberes prévios não são suficientes para explicar o fenômeno observado. Ou seja, situação que gera um desequilíbrio que os motiva a buscar explicações, e, nesse processo, produzem novos saberes-fazeres, os quais lhes permitem compreender e, em alguns casos, até transformar essa realidade. Portanto, simultaneamente, instrumento e método pedagógico e curricular (Silva, 2022).

A articulação entre os diferentes momentos que compõem a dinâmica do Plano de Estudo é o que possibilita que os CEFFAS desenvolvam o processo educativo de modo interdisciplinar. Contudo, existem duas formas principais de percepção desta contribuição do Plano de Estudo, sendo uma imediata e outra que necessita de aprofundamento para ser desvelada.

Em uma abordagem imediata a percepção sobre a interdisciplinaridade promovida pelos CEFFAS, a partir do Plano de Estudo, está relacionada à articulação de diversas ações que o método possibilita, como a integração e/ou fusão das diferentes disciplinas/áreas do conhecimento. E, destas com as mediações didático-pedagógicas, permitindo-lhes desenvolver iniciativas com diferentes graus de complexidade e formas de participação dos educadores/as.

Essa abordagem, no entanto, pode acabar esvaziando a ideia de interdisciplinaridade, como observado em seções anteriores deste texto,



correndo o risco de levar os/as educadores/as a um didatismo ou a um metodologismo, onde os procedimentos se tornam o fim do processo educativo.

Ao superar a visão imediata do Plano de Estudo, ou seja, à medida que alcançamos sua essência, constatamos que ele demonstra possuir os elementos fundamentais para desenvolver a interdisciplinaridade em um sentido de totalidade, conforme explicitado por Frigotto (2008), revelando, nessa perspectiva, o seu caráter dialético e emancipatório, sendo a pesquisa e o trabalho elementos centrais do método. O método Plano de Estudo possibilita a produção de saberes-fazeres de forma interdisciplinar, em uma perspectiva de totalidade, porque orienta que a construção do conhecimento se desenvolva a partir de uma problemática concreta da realidade, do mundo do trabalho.

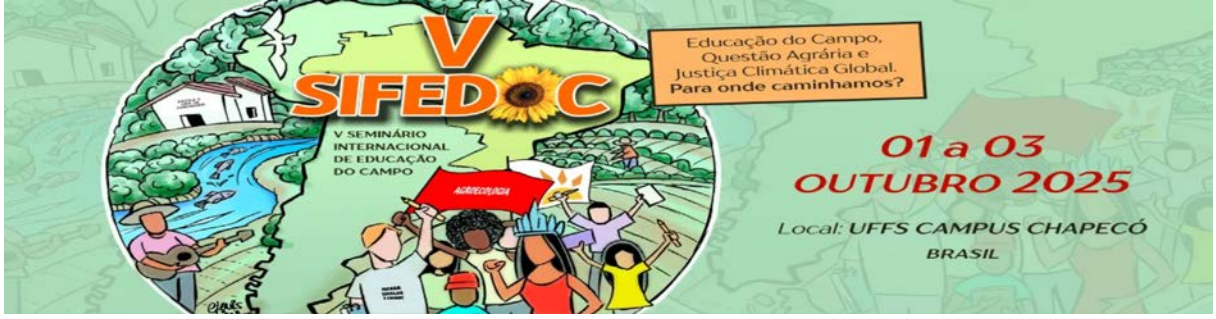
Uma vez definido o fenômeno a ser estudado, ou seja, o tema do Plano de Estudo, inicia-se o processo de elaboração do enfoque da investigação, definindo, entre outros elementos, a motivação e a hipótese da pesquisa.

Estabelecido o enfoque do Plano de Estudo com as principais diretrizes que vão guiar o desenvolvimento da investigação do tema de estudo, os educadores/as trabalham a motivação dos estudantes para a pesquisa, promovendo um diálogo sobre o fenômeno a ser estudado e a hipótese de trabalho. Este momento visa estimular os estudantes a perceberem a relevância do assunto, os limites dos seus saberes prévios e incentivá-los a formular perguntas e buscar respostas, produzindo novos saberes, ao mesmo tempo que consolidam outros e geram novas perguntas.

Essa etapa de planejamento do Plano de Estudo possui elementos que estão alinhados ao que propõe o método dialético. Para Gamboa (2013) é fundamental a definição de uma pergunta no início da investigação. É a partir dela que a sociedade pode avançar na produção de conhecimentos, gerando respostas a tais questões.

De acordo com Gamboa (2013), a resposta só pode ser alcançada no contexto que originou a pergunta. Assim, são as perguntas que apontam para o futuro, enquanto as respostas, por mais importantes que sejam, remetem ao passado por fazerem parte de questões já superadas pela humanidade.

Gamboa (2013) destaca que a dialética entre pergunta e resposta é



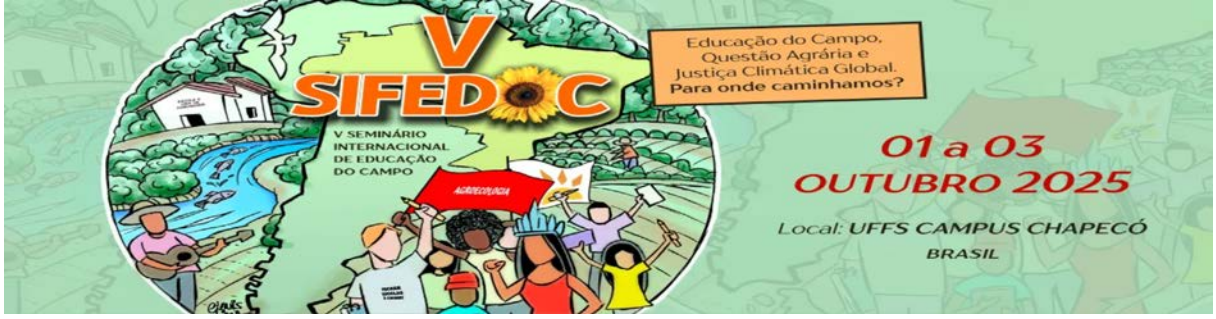
fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que grande parte das perguntas feitas pelos estudantes possui respostas já produzidas pela humanidade, mas por serem desconhecidas por eles, se tornarão parte dos seus saberes quando as descobrirem. Além disso, muitas perguntas feitas pelos estudantes podem estar sendo ou vir a ser objeto de pesquisas.

Uma vez estabelecida a motivação, os estudantes, com orientação dos educadores/as, realizam um questionário de entrevista do Plano de Estudo, seguindo uma sequência metodológica composta por quatro seções: a) Fato concreto: perguntas que buscam caracterizar como a situação problema se manifesta na realidade; b) Análise: envolve questões que estimulam a análise da problemática; c) Comparação: buscam investigar mudanças temporais e espaciais relacionadas ao tema; d) Ideia Geral e Reflexão: perguntas que ampliam o debate e verificam as perspectivas sobre o tema (Raceffaes, 2010).

A estruturação do questionário do Plano de Estudo, segue os mesmos momentos do método, imprimi um caráter dialético à produção de dados no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que evidencia o caráter materialista, histórico-social e contraditório da realidade. De posse do questionário do Plano de Estudo, os estudantes entrevistam seus familiares e/ou outros sujeitos da sua região. Retornando à sede da escola, os educadores/as apreciam o trabalho realizado pelos estudantes. Em seguida, as respostas são socializadas e sistematizadas coletivamente, passando pelas etapas de colocação em comum, pré-síntese e síntese. Durante este processo, surgem novas perguntas, denominadas pontos de aprofundamento, que podem ser compreendidos como perguntas auxiliares e que são incorporadas ao currículo.

Ao concluir esse primeiro momento do Plano de Estudo, os estudantes e educadores/as alcançam uma resposta provisória da hipótese, reunindo elementos para confirmá-la ou negá-la. O caráter provisório se deve às diversas perspectivas que as originam, como senso comum, religião, conhecimento científico e saberes tradicionais, necessitando, portanto, de posterior análise crítica e aprofundamento.

Apesar do ecletismo das respostas obtidas na socialização do questionário do Plano de Estudo, estas são fundamentais para o processo de



ensino-aprendizagem, pois revelam a percepção dos sujeitos sobre a situação investigada. Tais respostas constituem um diagnóstico parcial da realidade vivenciada pelos estudantes.

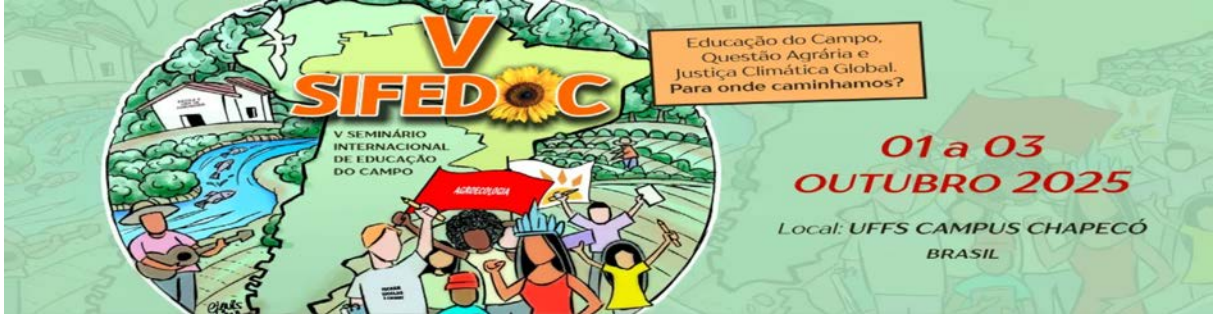
A partir desse diagnóstico, inicia-se o segundo e o terceiro momento do método Plano e Estudo, que consistem, respectivamente, em buscar as respostas para as perguntas, ou seja, o aprofundamento científico por meio do desenvolvimento do currículo, seguido pela construção de alternativas ao problema estudado. Importante ressaltar que esses momentos não são estanques, ao contrário, comumente eles ocorrem de forma paralela.

A busca por respostas ocorre com a assessoria dos educadores/as, por meio do desenvolvimento do currículo, onde já estão previstos conteúdos gerais e específicos que dialogam com o tema gerador e de estudo de cada série. Além disso, os pontos de aprofundamento são distribuídos para as disciplinas/áreas do conhecimento que podem auxiliar os estudantes a encontrar as respostas.

As mediações didático-pedagógicas são parte fundamental na busca por respostas. Elas ampliam o protagonismo dos estudantes e permitem materializar a pesquisa como um princípio educativo, estimulando o processo de alfabetização científica, aguçando a curiosidade, criatividade, capacidade de abstração, de levantamento de perguntas, como conhecer métodos que possibilitam encontrar as respostas e sistematizá-las de forma escrita, oral e artística. Nesse sentido, Gimonet (2007) aponta a centralidade da vida cotidiana e o quanto o diálogo coletivo, a construção dos questionamentos e a busca por respostas fortalecem a dialogicidade[10] e a produção de conhecimento.

A interdisciplinaridade, nos CEFFAS, ocorre quando os estudantes buscam nas diversas disciplinas/áreas do conhecimento e no cotidiano os saberes necessários para encontrar as respostas às questões levantadas no início e ao longo do processo de estudo. Portanto, à medida que o processo educativo avança e os estudantes produzem respostas às perguntas relacionadas ao tema de estudo eles ampliam a abrangência e a complexidade da investigação. Isso ocorre, pois os estudantes terão mais elementos para

[10] Em Freire (2019) o autor se dedica a analisar profundamente o papel da dialogicidade como central nos processos formativos e na produção do conhecimento.



pesquisar e as respostas encontradas conferem mais concretude ao fenômeno estudado, revelando suas determinações, dando ao processo de ensino-aprendizagem um caráter genuinamente interdisciplinar.

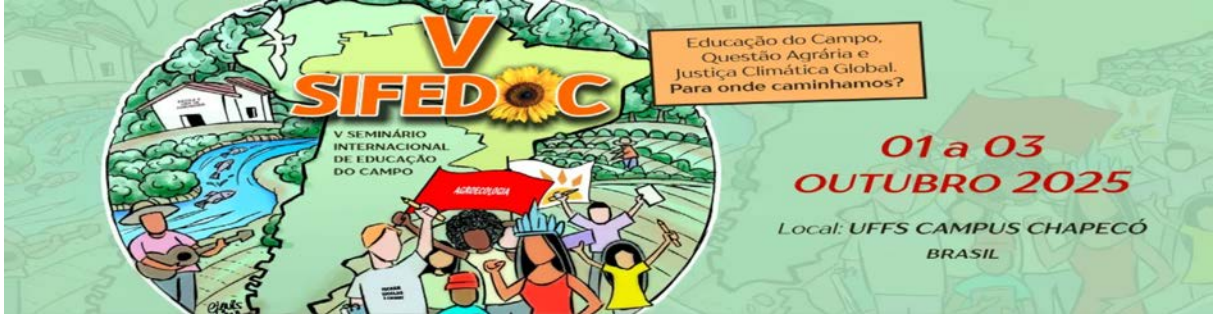
Dessa forma, ao analisar a dinâmica do método Plano de Estudo, constatamos que sua contribuição para a construção interdisciplinar de saberes supera a mera articulação entre duas ou mais disciplinas. O método avança em direção a uma abordagem mais complexa, onde a interdisciplinaridade se concretiza na busca pelas respostas, que permitem a compreensão do fenômeno estudado em sua totalidade, transcendendo sua aparência imediata para alcançar sua essência.

Para se alcançar esse processo dialético na produção de conhecimentos, Netto (2011) e Frigotto (2008) explicam que é importante ter em mente que o objeto de estudo é síntese de múltiplas determinações. À medida que a investigação progride, essas determinações tornam-se evidentes aos sujeitos, provocando transformações tanto no objeto estudado quanto nos próprios sujeitos. Desse modo, novas questões emergem ao longo da investigação e elas possibilitam estabelecer novas determinações sobre o objeto.

Gamboa (2013), por sua vez, complementa que nesse processo podemos partir da síntese, ou seja, da aparência do fenômeno em direção à análise, que consiste da decomposição do todo para compreendê-lo. Ao final da investigação, retorna-se ao ponto de origem para verificar a validade das constatações alcançadas e alcançar a compreensão do objeto em sua totalidade, superando a ideia positivista de fragmentação do fenômeno para compreendê-lo.

O Plano de Estudo possibilita o movimento apresentado pelos autores supracitados, estimulando que, a partir do tema de estudo e do problema de pesquisa, estudantes e educadores/as elaborem outras perguntas que os orientem no processo de busca por respostas. Assim, à medida que encontram respostas e formulam novas perguntas, caminham em direção a desvelar a essência do fenômeno em estudo, tornando-o cada vez mais simples e mais concreto, ao mesmo tempo, em que permite a exposição da sua totalidade, que representa mais que a soma das partes.

Apesar da relevância do método Plano de Estudo para produção dos



saberes de forma dialética, verificamos alguns limites em sua dinâmica. Para que o método do Plano de Estudo se torne mais coerente com a perspectiva interdisciplinar proposta tanto por Frigotto (2008) como por Gamboa (2013), seria adequado substituir o uso de hipótese por problema de pesquisa. Ou seja, questão de pesquisa a ser expressa em forma de pergunta, reduzindo ainda mais a herança positivista de produção de conhecimento nos CEFFAS.

Destaca-se ainda que a definição do Tema Gerador e do Tema de Estudo, mesmo sendo contextualizada, é feita pelos educadores/as sem a participação direta dos estudantes, o que fragiliza o vínculo orgânico entre o interesse investigativo e o processo de aprendizagem.

Esses limites, apesar de significativos na perspectiva dialética, podem ser superados, pois estão ligados à forma que o método é desenvolvido, não afetando seu princípio, que está coerente com a perspectiva da dialética.

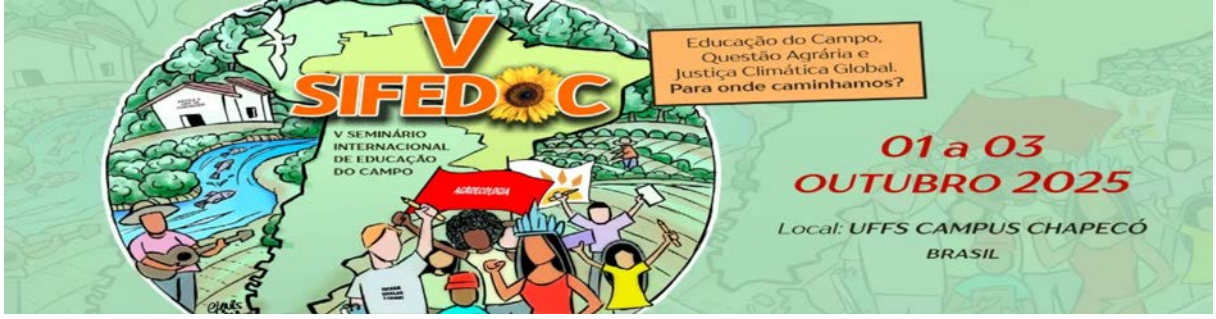
Considerações finais

Este trabalho permitiu verificar que o método do Plano de Estudo possibilita a construção de saberes-fazeres de forma interdisciplinar. Contudo, diferentemente de outras abordagens, essa interdisciplinaridade se efetiva porque o método organiza o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva de totalidade dialética (Netto, 2011), permitindo que estudantes e educadores/as transcendam a aparência fenomênica para alcançar a essência do objeto estudado.

Percebemos que o método do Plano de Estudo, conforme aponta Gimonet (2007) tem como centralidade a vida cotidiana dos sujeitos que se tornam protagonistas na construção do conhecimento. Ou seja, processo coletivo sustentado pela dialogicidade que possibilita a emancipação e a autonomia pedagógica, epistemológica e política (Freire, 2019).

Assim, percebemos a relevância e a potencialidade do método. Entretanto, ficou evidente a necessidade de algumas adequações para catalisar esse processo, tornando o Plano de Estudo ainda mais eficaz, efetivo e dialético.

Por fim, tendo em vista os limites deste trabalho, destacamos a



necessidade de mais estudos em diferentes realidades que possam fazer brotar novas potencialidades do método Plano de Estudo para a produção de saberes-fazeres de forma interdisciplinar e em uma perspectiva de totalidade.

Referências bibliográficas

CAMARGO, Fernanda Monteiro Barreto; MARCILINO, Ozirlei Teresa; SILLER, Rosali Rauta. **Inclusão, interculturalidade e interdisciplinaridade na Educação do Campo**. In.: ESCOLA DA TERRA CAPIXABA. Módulo II - Inclusão, interculturalidade e interdisciplinaridade na Educação do Campo. [S.l]. Vitória: UFES, 2021.

DA SILVA, Denilson; PIEROZAN, Sandra Simone Höpner. Neoliberalismo na educação escolar, na formação docente e nas políticas curriculares: a escola é uma empresa? **Educação, Ciência e Cultura**, v. 30, n. 1, 2025.

EFAC – Escola Família Agrícola de Chapadinha. **Proposta pedagógica de curso da educação profissional técnica de nível médio**. Nova Venécia, 2022.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista Ideação**, Centro de Educação e Letras-UNIOESTE, v. 10, nº 1, p. 41-62, 2008.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

NETTO, José, Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO – RACEFFAES. **Mediações da Pedagogia da Alternância.** São Gabriel da Palha. 2010. (documento de circulação interna).

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013.

SILVA, Denilson da. **Práticas curriculares democráticas em escolas do campo no Brasil**. Curitiba: Editora Appris, 2022.